

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-303>

Data de submissão: 28/02/2025

Data de publicação: 28/03/2025

Cibele Savi Stelmach

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: cibele.stelmach@ifpr.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7967-1071>
LATTES <http://lattes.cnpq.br/8199137295629117>

Tania Stoltz

Professora titular do Programa de Pós-Graduação no Setor de Educação Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: tania.stoltz795@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9132-0514>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8495637038816664>

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) exigem do docente qualificação em seu âmbito de atuação, com fundamental entendimento e experiência profissional no seu universo de mediação com o conhecimento. As variadas demandas decorrem das responsabilidades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. O trabalho docente pode ser compreendido a partir da constante exposição a condições desafiadoras de natureza psicossocial, que podem levar a um processo de desestabilização nas esferas orgânica, existencial e identitária, impactando a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo desses profissionais. Este estudo tem como objetivo analisar dados sobre a qualidade de vida e bem-estar subjetivo de docentes que atuam em Instituições de Ensino Superior. Para tanto, utilizou-se como metodologia uma revisão de literatura integrativa, que analisou as publicações acadêmicas disponíveis nas bases de dados Electronic Library Online (SciELO); plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES; Education Resources Information Center (Eric); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (BVS-LILACS). O corte temporal foi delimitado em um período de 10 anos (2014 -2024). Os resultados revelaram a identificação de baixos índices de satisfação, bem-estar subjetivo e qualidade de vida relacionados ao trabalho e a prática docente. As evidências indicaram a necessidade premente de uma investigação mais aprofundada sobre os fatores que afetam a qualidade de vida e o bem-estar dos docentes no ensino superior, além de destacar a importância de uma implementação de ações voltadas para a promoção da saúde destes profissionais, o que resultaria em melhorias na qualidade de vida e bem-estar, e consequentemente, no aprimoramento do processo educativo, no ensino-aprendizagem e em todo cenário educacional.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Bem-estar Subjetivo. Docente. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O docente é visto como um profissional com absoluta conexão com o setor educacional e a sociedade. A docência no ensino superior determina que seus profissionais possuam qualificação em seu âmbito de atuação, com fundamental entendimento e experiência profissional no seu universo de mediação com o conhecimento. Deste modo, as atualizações e a formação continuada necessitam ser constantes para o aprimoramento profissional (ARALDI; *et al.*, 2022).

A docência é evidenciada como uma ocupação laboral diferenciada e complexa em consequência de interferências das políticas educacionais e das relações entre a universidade e sociedade (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020). Na atualidade, a composição do trabalho docente no ensino superior pode configurar a exposição a condições estressantes, desgaste físico e emocional, o que pode evidenciar a probabilidade do surgimento de desconfortos e adoecimentos desencadeadas pelo ambiente de trabalho (PINHO, *et al.*, 2023). As diversas exigências são provenientes de atribuições de ensino, pesquisa e extensão, as quais muitas vezes são realizadas diante a competição de recursos, dedicação para progressão de carreira e as atividades de gestão (BOSI, 2007; SANTOS *et al.*, 2016; CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020).

O ambiente acadêmico das Instituições de Ensino Superior passou a empregar estratégias de objetivos voltados para suprir as necessidades das entidades que financiam, regulamentam, avaliam e supervisionam as ações de pesquisa e pós-graduação nas universidades, orientando a atuação dos educadores (BORSOI, 2012). Tais características e dinâmicas de trabalho promovem a uma prática laboral exaustiva que deve ser administrada e incorporada a outras circunstâncias e atuações desempenhadas pelos docentes no contexto de sua vida privada (GARCIA, BENEVIDES-PEREIRA, 2023).

Os aspectos referentes ao trabalho docente podem ser contextualizados pela multiexposição a condições desestruturantes de natureza psicossocial que desencadeia um processo de desestabilização orgânica, existencial e identitária, configurando uma laboração patogênica (LEMOS, 2014). Tais fatos, direcionam a uma reflexão a respeito do trabalho que é considerado como uma condição que interfere de maneira significativa na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo.

Os docentes se encontram em um contexto de trabalho crítico, com vivências de prazer/sofrimento tanto positiva (realização profissional) quanto negativa (esgotamento profissional), mas que na busca de um equilíbrio psicodinâmico têm resultado em danos à saúde física e psicológica (TUNDIS; MONTEIRO, 2018, p. 7).

A qualidade de vida identifica-se como um organismo complexo, subjetivo e distinto para cada pessoa, conforme o contexto que esteja inserido. Identificar como os docentes percebem sua qualidade

de vida e bem-estar, permite a possibilidade de coletar informações relevantes para a classe trabalhadora, gestores e comunidade científica (ARALDI; *et al.*, 2022). A qualidade de vida de uma pessoa em todos os seus aspectos está associada com a sua satisfação com o trabalho e outras variáveis que compõem sua atividade laboral, representando a sua qualidade de vida no trabalho (QVT) (CAMPOS, RODRIGUES NETO, 2008).

O bem-estar docente é determinado como algo que transcorre da vivência de experiências positivas, desenvolvidas na convergência de dois fatores, sendo uma objetiva e outra subjetiva. O fator caracterizado como objetivo representa os aspectos do trabalho e as circunstâncias disponibilizadas para sua execução, representados por: componente da atividade laboral (atividades desenvolvidas), relacional (relações interpessoais), socioeconômico, infraestrutural (ambiente). O fator subjetivo está associado as dimensões pessoais (competência, habilidade, necessidades, desejo, valores, crença, formação e projeto de vida), além da autoaceitação, o relacionamento positivo com outras pessoas, a autonomia, o domínio do ambiente, o propósito de vida e o crescimento pessoal. As análises cognitivas e afetivas que o docente faz de si mesmo como trabalhador e as condições laborais, especificam o bem-estar ou mal-estar docente (REBOLO; BUENO, 2014).

O trabalho docente precisa de educadores motivados, que possuam entusiasmo, capacidade e competência para a realização de suas atividades, atualizando-se de forma contínua para suprir e atender as exigências da sociedade. No entanto, se o docente não tiver qualidade de vida e bem-estar satisfatórios relacionado as suas atribuições de trabalho, tais condições poderão trazer prejuízos ao desenvolvimento de suas atribuições e consequências no processo de ensino-aprendizagem (MENDES; FERREIRA, 2007).

Torna-se fundamental identificar as possibilidades que promovam ambientes salutares e produtivos em que os docentes obtenham a oportunidade de ampliar e fortalecer a produção intelectual livre, observando o período de seu expediente de atividades, proporcionando a aplicação de suas competências e subjetividades, colaborando de forma efetiva para a promoção social, política e econômica da sociedade (CASSANDRE, 2011).

A eficiência de ações preventivas constitui a perspectiva de melhores panoramas no ambiente laboral, criando maiores pretensões para exercer e permanecer no trabalho docente (FRITZ; PEIXOTO, 2022).

Para analisar as questões sobre a qualidade de vida e bem-estar docente é essencial o desenvolvimento de cuidados preventivos relacionados promoção da saúde do trabalhador. Tais critérios transmutam em investimento na saúde, qualidade de vida e bem-estar docente, os quais refletem de forma direta nas singularidades educacionais do ensino superior.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo foi aplicado os pressupostos da revisão integrativa da literatura, a fim de delinear uma análise sobre os conhecimentos produzidos em estudos anteriores sobre o tema. O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: 1^a- identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2^a- estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3^a- identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4^a- categorização dos estudos selecionados, 5^a- análise e interpretação dos resultados e 6^a- apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O problema foi reconhecido por aspectos de relevância da questão norteadora, “Como se caracteriza a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo apresentados pelos docentes do ensino superior?”

2.1 PROCEDIMENTOS

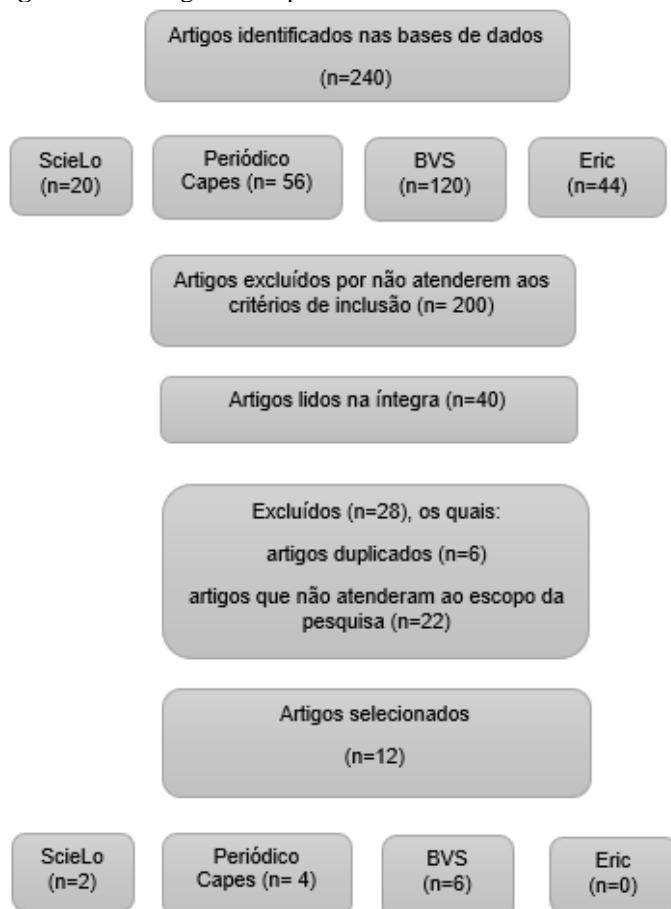
Após a identificação do assunto e seleção da questão de pesquisa, foi iniciada a busca nas bases de dados. O corte temporal foi delimitado em um período de 10 anos. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: *Electronic Library Online* (SciELO); plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES.; *Education Resources Information Center* (Eric); Literatutu Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (BVS-LILACS). Os descritores utilizados foram: Qualidade de Vida, Bem-Estar Subjetivo, Docentes e Ensino Superior e seus correlatos na língua inglesa (*Quality of life, Subjective Well-Being; Teachers; University education*). Para composição da estratégia de busca, selecionou-se as palavras-chave que foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar em consonância com o assunto, artigo original, texto aberto completo disponível, revisado por pares, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos 2014 a 2024. Foram excluídos relatos de experiência, estudos de reflexão, artigos de opinião, publicações duplicadas, resumos de anais, teses e dissertações, artigos não revisados por pares e o corte temporal determinado. A partir do procedimento de busca da pesquisa foram identificados 240 estudos nas bases bibliográficas eletrônicas.

Os artigos identificados foram pré-selecionados por meio da leitura de título, resumo, palavras-chave, excluindo aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, perfazendo em 200 artigos. Realizou-se a seleção de 40 artigos para leitura na íntegra, dos quais excluíram-se os duplicados e aqueles que não atenderam ao escopo desta revisão, totalizando 28, resultando em uma amostra final de 12 artigos. Destes, dois estudos foram obtidos da base de dados ScieLO, quatro Periódico Capes,

seis da BVS-LILACS. Todos os artigos selecionados na base de dados Eric foram excluídos por não atenderem ao escopo da pesquisa. O fluxograma do procedimento de busca nas bases de dados está representado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca nas bases de dados.



Fonte: Pesquisadoras, 2024.

Os artigos selecionados foram categorizados de acordo com Ursi (2005) que possibilita verificar separadamente cada artigo registrando as informações extraídas tanto nas características metodológicas quanto de resultados da pesquisa. O instrumento utilizado constituiu as informações a seguir: título do artigo, periódico, autor (es), idioma, país, ano, instituição, área de atuação docente, objetivo, metodologia e conclusão do resultado da pesquisa.

3 RESULTADOS

A sistematização dos artigos permitiu realizar a interpretação dos dados e evidenciam que a qualidade de vida e o bem-estar de docentes que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) é

pouco estudada no contexto brasileiro e internacional. Todos os estudos foram desenvolvidos no Brasil, sendo onze escritos na língua portuguesa e apenas um em inglês.

Os estudos selecionados são em sua maioria são oriundos de revistas científicas da área da Saúde, sendo três de Enfermagem (ANTONINI; *et al.*, 2022; VEDOATO; *et al.*, 2021; ARAÚJO; *et al.*, 2019) dois de Ciências e Saúde Coletiva (DIAS, CHAVEIRO, PORTO, 2018; SANCHEZ; *et al.*, 2019), um em Educação Médica (SOUTO; *et al.*, 2016), três Multidisciplinar (MELO; *et.al.*, 2023; JARDIM; *et al.*, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022), um em Educação Física (ARALDI; *et al.*, 2022), um em Educação e Sociedade (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022) e um Interdisciplinar (TORRES, *et al.*, 2021).

A investigação realizada de acordo com o corte temporal de dez anos identificou uma publicação no ano de 2016, uma em 2018, duas em 2019, duas em 2021, cinco em 2022 e uma em 2023. As metodologias aplicadas nos estudos correspondem a nove estudos quantitativos (MELO; *et.al.*, 2023; TORRES; *et.al.*, 2021; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ARALDI; *et al.*, 2022; DIAS, CHAVEIRO, PORTO, 2018; VEDOATO; *et al.*, 2021; ARAÚJO; *et al.*, 2019; JARDIM; *et al.*, 2022), dois estudos qualitativos (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; ANTONINI; *et al.*, 2022) e uma revisão integrativa (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022).

Todos os doze artigos da amostragem abordaram o tema qualidade de vida entre docentes de Instituições de Ensino Superior (IES). Quatro artigos não mencionaram o termo bem-estar (ARALDI; *et al.*, 2022; DIAS, CHAVEIRO, PORTO, 2018; JARDIM; *et al.*, 2022; VEDOATO; *et al.*, 2021), mas os temas contribuíram para a temática de interesse da pesquisa. O instrumento *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument - Bref* (WHOQOL-Bref) foi utilizado em cinco artigos (MELO; *et al.*, 2023; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ARALDI; *et al.*, 2022; VEDOATO; *et al.*, 2021; SOUTO; *et al.*, 2016). O instrumento de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de Richard Walton (1973) foi aplicado em um estudo (MELO; *et.al.*, 2023), o instrumento *Total Quality of Work Life* (TQWL-42) em uma pesquisa (DIAS, CHAVEIRO, PORTO, 2018). Um estudo foi desenvolvido com docentes atuantes em Programas de Pós-Graduação de universidades públicas brasileiras (VEDOATO; *et al.*, 2021).

Em sete artigos os docentes estudados pertenciam a universidades públicas (MELO; *et al.*, 2023; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ANTONINI; *et al.*, 2022; VEDOATO; *et al.*, 2021; ARAÚJO; *et al.*, 2019; JARDIM; *et al.*, 2022); um estudo em instituição privada (TORRES; *et al.*, 2021) e quatro não identificaram (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; ARALDI; *et al.*, 2022; DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018). Quanto à área de atuação docente, quatro estudaram docentes da área da saúde (SOUTO; *et al.*, 2016;

ANTONINI; *et al.*, 2022; DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; VEDOATO; *et al.*, 2021), seguido de seis artigos que estudaram docentes de diversas áreas (MELO; *et al.*, 2023; TORRES; *et al.*, 2021; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ARAÚJO; *et al.*, 2019; JARDIM; *et al.*, 2022), um na docência de Educação Física (ARALDI; *et al.*, 2022) e um não informou (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

4 DISCUSSÃO

Diante da definição dos artigos por meio do delineamento das etapas da revisão integrativa, a análise de conteúdo do material selecionado foi constituída pela análise das co-ocorrências de Bardin (2016). A análise de co-ocorrências busca obter dos textos as conexões entre as unidades de contexto utilizando o procedimento de Osgood (Bardin, 2016), assim, foi definido o uso do conjunto de palavras-chave que correspondem aos conceitos. São elas:

- 1) **Trabalho Docente e o Ensino Superior** (TORRES; *et.al.*, 2021; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ANTONINI; *et al.*, 2022; ARALDI; *et al.*, 2022; DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; VEDOATO; *et al.*, 2021; ARAÚJO; *et al.*, 2019 e JARDIM; *et al.*, 2022).
- 2) **A Qualidade de vida (QV) e o Trabalho Docente** (TORRES; *et.al.*, 2021; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ANTONINI; *et al.*, 2022; ARALDI; *et al.*, 2022; VEDOATO; *et al.*, 2021; ARAÚJO; *et al.*, 2019 e JARDIM; *et al.*, 2022).
- 3) **Qualidade de vida (QV) e bem-estar-estar (BE) no ambiente de trabalho** (MELO; *et.al.*, 2023; TORRES; *et.al.*, 2021; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; ANTONINI; *et al.*, 2022 e ARAÚJO; *et al.*, 2019).
- 4) **Fatores associados a qualidade de vida no Trabalho (QVT) e a saúde docente** MELO; *et.al.*, 2023; TORRES; *et.al.*, 2021; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ; *et al.*, 2019; DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; ARAÚJO; *et al.*, 2019 e JARDIM; *et al.*, 2022).

4.1 TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

O trabalho docente no ensino superior é considerado uma atividade complexa que abrange características relacionais, pedagógicas, educativas e profissionais. Compreendem em atribuições

desempenhadas por docentes de inúmeros campos de atividades que integram o ensino, a aprendizagem, desenvolvimento de competências e capacidades (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022). A docência no ensino superior requer que o profissional possua capacidade na sua área de conhecimento, com domínio de conhecimentos básicos e experiência profissional no seu espaço de intervenção (ARALDI; *et al.*, 2022). O docente não estabelece um limite de atividade laboral em sala de aula, atua de forma intrínseca em pesquisas, atribuições administrativas, sendo responsável por desenvolver atividades complementares e paralelas (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; ARALDI; *et al.*, 2022).

O exercício da docência é considerado de grande relevância social e envolve uma série de conhecimentos e competências. A docência universitária determina uma especialidade técnica do conhecimento e profissionalismo que se estrutura na compreensão dos procedimentos apropriados de ensino, da mesma maneira que sua aplicabilidade prática (DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018). Silva, Oliveira e Silva (2022), referem que o ritmo laborioso, as precárias condições de suas atividades, a intensificação da exigência cognitiva, a ausência de uma assistência institucional, políticas de educação escassas, salários não satisfatórios, a falta de reconhecimento social, indisciplina/violência e desinteresse discente atuam de maneira desfavorável na qualidade de vida docente. Tais aspectos desencadeiam a desistência da atuar na profissão, ao adoecimento do profissional e a baixa qualidade do ensino. A fragilidade e a desvalorização nas condições de trabalho docente é algo presente nas instituições de ensino superior do Brasil (DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

O ambiente os quais os docentes do ensino superior exercem suas atividades são caracterizados como estressores, pois afetam de forma direta suas vidas, visto que se encontram inúmeros obstáculos associados as transformações articuladas à ciência, à educação e ao trabalho (SOUTO; *et al.*, 2016). Para Sanchez, *et al.* (2019), à docência é uma profissão cujo desgaste intelecto-emocional está sempre presente nos seus trabalhadores, impactando a qualidade de vida e bem-estar comprometendo assim a saúde do trabalhador. O trabalho docente em ambientes e condições adversas, com poucas perspectivas profissionais somado a problemas pessoais, leva o docente a ser a um candidato potencial ao desenvolvimento de inúmeras patologias.

É possível observar que os profissionais docentes obtiveram um crescimento de agravos a saúde, relacionados às condições e características do seu trabalho (ANTONINI; *et al.*, 2022). A procura pela eficiência nas universidades colabora para que os docentes tornem mais intensa sua rotina de trabalho, levando em conta a demanda por produções científicas e o desempenho em inúmeras atividades como ensino, comissões e orientações (VEDOATO; *et al.*, 2021; JARDIM; *et al.*, 2022;).

Para Araújo (2019) o trabalho docente pode desencadear e atingir um considerável desgaste cognitivo pelos profissionais por cumprirem uma jornada de trabalho de até 40 horas semanais e participam de atividades realizadas fora das salas de aulas como funções burocráticas, administrativas e campos de pesquisa.

A atividade docente é caracterizada por ações e atribuições altamente complexas que necessitam de atualização contínua, assim os critérios determinados pela sociedade capitalista direcionado aos educadores se tornam semelhantes aos aplicados no processo de produção como as metas quantitativas, ascensão na carreira atrelada à produtividade, do mesmo modo que a avaliação de resultados como forma de reconhecimento social e acadêmico e de remuneração (JARDIM; *et al.*, 2022).

4.2 A QUALIDADE DE VIDA (QV) E O TRABALHO DOCENTE

A qualidade de vida é aplicada em inúmeras áreas de estudo em razão a sua complexidade, importância e subjetividade. O assunto é tratado por certos autores como sinônimo de saúde e, para outros, como condição de saúde a ser averiguada, porém, encontram-se aspectos que a influenciam. A literatura que aborda sobre a qualidade de vida docente tem se mostrado significativa a cada ano, entretanto, poucos são as pesquisas pertencentes aos docentes do ensino superior (MELO; *et.al*, 2023).

A ação do dia a dia na qualidade de vida dos docentes está de modo direto associado a inúmeros fatores. Dentre eles destaca-se o extenso período de dedicação ao trabalho docente e a menor disponibilidade para as atribuições pessoais do cotidiano, como a atenção aos familiares, saúde e lazer. Tais fatores ocasionam um excesso de exigências pessoais e familiares que são responsáveis por prejudicar todo o contexto social (SOUTO; *et al.*, 2016; JARDIM; *et al.*, 2022).

As transformações que vem ocorrendo em relação a função docente como a fragmentação de suas atividades de trabalho e a complexidade das exigências que lhes são determinadas, condizem com um processo histórico de uma vertiginosa transição do contexto social. Deste modo, o docente precisa empenhar-se cada vez mais para cumprir integralmente as demandas que lhe são concedidas, além de desempenhar em suas competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Na pesquisa realizada por Antonini, *et al.*, (2022) o autor menciona sobre o crescimento de agravos a saúde dos professores, associados às condições e características do seu trabalho. Foram abordadas questões relacionadas a: forte relação à pressão do trabalho, cobranças de produtividade, pressão psicológica, a mídia de desvalorização e desmonte do serviço público, o impacto das políticas educacionais, processos pedagógicos e burocráticos, as relações de trabalho entre alunos, colegas e

chefia, a desvalorização profissional, o sentimento de ser descartável, questões que permeiam o cotidiano dos professores dificultando atender as necessidades dos estudantes. O equilíbrio relacionado entre o trabalho e a vida pessoal está vinculado à carga física, emocional, excesso de demandas administrativas e atividades burocráticas, em circunstâncias inapropriadas do exercício do trabalho em que os docentes estão submetidos. O desequilíbrio deste contexto abala a qualidade de vida e o bem-estar e a qualidade do trabalho (ANTONINI; *et al.*, 2022).

Para Araldi, *et al.* (2022) os docentes devem dispor de uma compreensão mais determinada sobre sua qualidade de vida, tal fator possibilita que as instituições do ensino superior desempenhem seus objetivos de excelência na qualidade dos serviços educacionais prestados e desta forma reduzir os custos emocionais que podem abrangendo gastos com a saúde do trabalhador docente.

A atividade docente vem sendo inserida por uma reordenação de sua configuração na organização social do trabalho, na qual a subjetividade se estabelece organizada no produtivismo e imediatismo, composta por profissionais resolutivos e concentrados em atualizações contínuas, além de vivenciarem concorrências e rivalidades no ambiente de trabalho, afetando sua qualidade de vida (VEDOATO; *et al.*, 2021; ARALDI; *et al.* 2022).

O ambiente universitário é caracterizado como causador de condições desgastantes em razão dos docentes disporem de cotidianos intensos como a preparação e realização de aulas e outras demandas de responsabilidade da função, independente do tipo de organização na qual estejam inseridos (ARAÚJO; *et al.*, 2019).

4.3 A QUALIDADE DE VIDA (QV) E O BEM-ESTAR (BE) NO AMBIENTE DE TRABALHO

Na pesquisa realizada por Melo, *et.al.* (2023) a qualidade de vida é definida como uma “[...] percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A qualidade de vida é classificada como uma definição abrangente que inclui segmentos, como o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais. O trabalho é considerado como um significativo elemento que faz parte da vida e extremamente responsável por uma maior ou menor influência na qualidade de vida. Desta maneira, o ambiente de trabalho docente deve ser realizado em uma esfera de convívio saudável, já que a base social pode ser a origem de bem-estar e qualidade de vida (MELO; *et al.*, 2023).

Determinados entendimentos qualificam que o estado de bem-estar está relacionado às condições do indivíduo em atender suas necessidades materiais ou espirituais. Significa uma condição subjetiva, sendo assim, pessoal. A procura pela satisfação das necessidades humanas é qualificada

como bem-estar, qualidade de vida e está inserida no ambiente de trabalho. O bem-estar é denominado com um conjunto de elementos essenciais para viver bem, como o dinheiro para atender as necessidades pessoais, saúde, lazer, relações sociais. É necessário que haja harmonia e equilíbrio entre os domínios da vida pessoal e trabalho para promover uma vida mais estável associada ao aspecto positivo do bem-estar e qualidade de vida. A qualidade de vida e bem-estar no trabalho defrontam-se como temas de difícil análise diante a investigação da atividade e atuação docente. Atualmente a atenção tem sido dada as questões do chamado mal-estar docente, o qual compreende ao termo de sofrimento e ao descontentamento que os docentes experenciam em sua profissão (TORRES; *et.al.*, 2021). Para Sanchez, *et al.* (2019) como ocorre em outras ocupações profissionais o comprometimento da saúde dos professores pode ser associado a diversos fatores e a baixa qualidade de vida.

Torres, *et al.* (2021), faz referência em seu estudo sobre o ponto de vista de Gomide, Silvestrin e Oliveira (2015), que expõem os três focos do bem-estar no ambiente de trabalho. O primeiro diz respeito ao aspecto do trabalho, a harmonia entre os aspectos positivos e negativos observados, denominado pelos autores de bem-estar subjetivo. O segundo refere a respeito do ponto positivo avaliado em alguns contextos, como o lugar onde trabalha, incentivo financeiro e plano de carreira. O terceiro que aborda o bem-estar no trabalho como sinônimo de qualidade de vida no trabalho, não diferenciando os termos (TORRES; *et al.*, 2021).

O trabalho é motivador da felicidade e um agente promotor da saúde quando fundamentado por concepções éticas e de respeito. Possibilita ao trabalhador o cenário que viabiliza a promoção da autoestima, autoconceito, sucesso, satisfação, conquista, desenvolvimento, tornando-se a origem de satisfação, qualidade de vida, bem-estar e felicidade (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022).

A atividade laboral é considerada como um elemento relevante no aumento da qualidade de vida. Percebe-se que na atuação docente este fato nem sempre cumpre esta atribuição, sendo capaz de interferir de forma negativa no bem-estar, podendo desencadear um processo de adoecimento motivado por inúmeras condições relacionadas ao contexto do trabalho. Diante de tais fatos, a qualidade de vida deve ser compreendida com a união de inúmeros fatores que propiciam equilíbrio e bem-estar ao ser humano diante dos aspectos emocional, físico e mental, além de relacionamentos sociais (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Estudo realizado por Antonini, *et al.* (2022) apontou que docentes reconheceram que os aspectos de trabalho e relacionamentos interpessoais são elementos que atingem o bem-estar, da mesma maneira que o ambiente de trabalho e hábitos de vida proporcionam a promoção a saúde, reverberando na melhora da qualidade de vida.

A qualidade de vida se associa com aspectos intrínsecos e extrínsecos as condições de vida no contexto laboral, abrangendo o bem-estar, preservação da saúde, segurança física, mental, social e a qualificação para cumprir atividades com segurança e com a apropriada utilização da capacidade individual (JARDIM, *et al.*, 2022).

4.4 FATORES ASSOCIADOS A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT) E A SAÚDE DOCENTE

A definição de qualidade de vida no trabalho é muito vasta, pois abrange as condições físicas, como também, um conjunto de circunstâncias psicológicas e sociais relacionadas ao ambiente de trabalho. A qualidade de vida no trabalho diz respeito a assuntos comportamentais que envolvem as necessidades humanas e aos comportamentos individuais no ambiente de trabalho, de identidade e de tarefa (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

A qualidade de vida no trabalho é estudada pelas avaliações positivas contínuas que o docente faz a respeito do panorama de suas atividades e de sua organização. É definida como a conexão entre vivências positivas (bem-estar no trabalho) e vivências negativas (mal-estar no trabalho), a qual evidencia particularidades referente a boa qualidade de vida no trabalho (vivências positivas prevalecesse) ou se há má qualidade de vida no trabalho (TORRES; *et al.*, 2021).

Fatores associados a qualidade de vida no trabalho está diretamente relacionado ao estado emocional. A saúde é considerada uma condição de completo bem-estar consciente em que se encontra em plena atividade fisiológica e psíquica, reagindo ao seu meio físico, biológico e social e não somente a inexistência de um estado patológico ou de enfermidade (TORRES; *et al.*, 2021).

Estudo realizado por Melo, *et al.* (2023), demonstrou que a percepção de qualidade de vida para o segmento de docentes do sexo masculino desvelou ser superior em relação ao feminino em todos os domínios analisados. Os autores consideram tal resultado, fundamentado e em concordância com Barata (2009) que menciona sobre as condições laborais remuneradas das docentes com longas jornadas de trabalho, somadas as atividades domésticas, o cuidado com os filhos e ser casada, aumentou a possibilidade de desenvolver distúrbios psiquiátricos, além da somatização desses sintomas corporificados em cansaço físico, exaustão e a diminuição da qualidade do trabalho exercido.

O sofrimento, as patologias biopsicossociais e a saúde física foram consideradas como as principais causadoras de consequências na qualidade de vida docente (WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022). A saúde docente tem se tornado um forte elemento de estudo em razão a sua relevância multidisciplinar. Há evidências de um aumento de

agravos associados a saúde dos docentes com comprometimento no desenvolvimento da capacidade de trabalho (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

A má qualidade de vida docente afeta no desempenho da saúde física e mental do trabalhador, interfere no desenvolvimento da organização e realização de suas atribuições e pode relacionar-se ao estresse, tensão nervosa, fadiga muscular, lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (SOUTO; *et al.*, 2016; SANCHEZ, *et al.*, 2018).

Estudo realizado por Sanchez, *et al.* (2018), expõe que a carreira de docência universitária é constituída por um significativo interesse e envolvimento dos profissionais, porém as singularidades do exercício influenciam de forma negativa em aspectos associados a saúde com reflexo na qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. Os autores mencionam que o processo saúde-doença docente também é construído no trabalho, sendo constituída de tríplice natureza: biológica, psicológica e social, interdependente e contraditória, pois o trabalho pode remeter a situações variadas de consumo, satisfação, adoecimento e morte. Comparada a qualquer outra prática de trabalho, o comprometimento do estado de saúde docente pode ser relacionado a inúmeros fatores e associa-se a baixa qualidade de vida. O trabalho é visto como um universo de confirmação da autoestima, de expansão de capacidades, de exteriorização das emoções, sendo um local da construção de trajetória individual e de identidade social.

Jardim *et al.* (2022), refere em seu estudo que o trabalho docente é uma atividade de vivências ambíguas, pois pode provocar situações de desgastes físicos e emocionais, quanto de contentamento e satisfação profissional. Foi averiguado pelos autores que mesmo com uma elevada motivação no trabalho docente, também foram expressivas a insatisfação relacionada as atribuições desempenhadas e a qualidade de vida no trabalho e a autoavaliação da saúde negativa.

Contudo, o ambiente de trabalho sem qualidade de vida, pode desencadear enfermidades ocupacionais implicando nas condições de saúde física e mental dos docentes (SANCHEZ, *et al.*, 2018; ARAÚJO; *et al.*, 2019; DIAS; CHAVEIRO; PORTO, 2018; TORRES; *et.al.*, 2021; SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2022; WALTERMANN; MARTINS; GEDRAT, 2022; JARDIM, *et al.*, 2022; MELO; *et.al.*, 2023).

As estratégias de promoção da saúde no trabalho docente, é vista como um recurso de atenção e cuidado coletivo para prevenção e redução das consequências do desgaste físico e emocional desenvolvidos no ambiente de trabalho (ANTONINI; *et al.*, 2022).

A saúde docente do ensino superior é alvo de atenção de inúmeros segmentos da sociedade, pois este profissional é motivo de uma intensa pressão social por ter que comprovar em muitas situações sua capacidade e competência no desenvolvimento de suas atividades. Deste modo, há um

desgaste psicológico, físico e emocional que pode promover estresse, depressão e sentimento de descontentamento profissional. Assim, existe a urgência de ações para reduzir contrariedades vinculadas as atividades de trabalho e promover a saúde docente (ARAÚJO; *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

O aumento progressivo da relevância da qualidade de vida e do bem-estar no ambiente de trabalho reflete as mudanças recentes no âmbito da saúde ocupacional. Nesta perspectiva, o docente do ensino superior é um profissional que desenvolve atividades complexas e desafiadoras e comprehende em um relevante elemento do desenvolvimento econômico, social e cultural de um país. Os aspectos fundamentais para o comprometimento da prática docente estão associados ao bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

A presença de tais fatores promovem uma maior performance no exercício da profissão e demonstra o quanto significativo é a percepção sobre a qualidade de vida e o bem-estar no ensino superior.

Os achados da pesquisa nos permitem considerar que o docente que atua no ensino superior possui distintas realidades de interferências que permitem compreender que a qualidade de vida e o bem-estar são suscetíveis a transformações por meio de demandas sociopolíticas, longas jornadas de trabalho, planos de carreira e remuneração, reconhecimento profissional, formação continuada, situações e ambientes conflitantes, funções burocráticas, administrativas e campos de pesquisa e extensão.

Os dados obtidos neste estudo permitiram a identificação de baixos índices de satisfação, bem-estar e qualidade de vida relacionados ao trabalho e prática docente. A pesquisa também evidenciou que percepção de qualidade de vida para o segmento de docentes do sexo masculino é superior em relação ao feminino.

É importante ressaltar a urgência de um olhar mais criterioso em relação as razões que afetam a qualidade de vida e o bem-estar de docentes que atuam no ensino superior. As práticas de promoção a saúde são necessárias para minimizar os impactos a saúde, repercutindo de maneira positiva na qualidade de vida e bem-estar, e por efeito, na melhoria do trabalho educativo, do ensino-aprendizagem e de todos os envolvidos no cenário educacional.

As pesquisas que abordam sobre esta temática, tem se apresentado mais expressiva no decorrer dos últimos anos, principalmente relacionado ao tema qualidade de vida. Entretanto, o estudo por meio da avaliação dos dados, demonstrou que a qualidade de vida e o bem-estar de docentes que atuam em

Instituições de Ensino Superior (IES) é pouco estudada tanto no contexto brasileiro quanto no internacional, caracterizando uma escassez de conteúdos nas bases de dados.

Portanto, como diretrizes futuras, é de fundamental importância a expansão e aprofundamento desta investigação, visto que, o docente é responsável por orientar e capacitar atores sociais através da formação ética, moral e profissional, contribuindo para a formação de uma sociedade produtiva e crítica. Para tanto, o docente necessita de condições adequadas de qualidade de vida e bem-estar para o desenvolvimento satisfatório de sua profissão.

REFERÊNCIAS

- ANTONINI, Fabiano Oliveira, *et.al.* Práticas de promoção a saúde no trabalho do professor. *Acta Paul Enferm.*v. 35, 2022.
- ARALDI, Franciane Maria, *et. al.* Qualidade de Vida de Professores Universitários de Educação Física: uma Análise de Clusters. *Journal of Physical Education*, v.33, 2022.
- ARAÚJO, Açucena Leal de; *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Docentes Universitários. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v.9, 2019.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais, Gestão E Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, Mai-Ago, 2011.
- BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia e Sociedade*, v.19, n. 1, p. 103-111, 2007.
- BOSI, Antônio de Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503–1523, set./dez. 2007.
- CAMPOS, Taís.; VÉRAS, Renata.; ARAÚJO, Tania. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Avaliação: Revista Docência da Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2020.
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*. v. 32, n.2, p.232-400, 2008.
- CASSANDRE, Marcos. A Saúde de Docentes de Pós-graduação em Universidades Públcas: os danos causados pelas imposições do processo avaliativo. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 779-816, 2011.
- DIAS, Alex Carrér Borges; CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n.9, p.3021-3030, 2018.
- FRITZ, Marina.; PEIXOTO, Maristela Cassia de Oliveira. O estresse ocupacional docente e suas consequências à saúde. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 37, n. 117, p. 85-95, 2022.
- GARCIA, Lenice; BENEVIDES-PEREIRA, Ana. Investigando o burnout em professores universitários. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, Maringá, n. 1, p. 76-89, 2003.
- JARDIM, Renata; *et al.* Condições de saúde de docentes universitários vinculados a uma instituição federal de ensino superior no interior do nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, 2022.
- LEMOS, Denise. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. *Caderno CRH*, Salvador, v. 24, n. 1, p. 103-118, 2014.

MENDES, Ana Magnólia; FERREIRA, Mário César. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento - ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia (Org.), *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 111-125, 2007.

MELO, Isabella Cristina de Carvalho; *et al.* Avaliação da qualidade de vida dos docentes em instituição pública de ensino superior pelo Whoqol-bref: um estudo transversal. *HU Revista*, v. 45, n.1, p. 13-21, 2023.

PINHO, Paloma de Sousa; *et al.* Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. *Saúde Soc. Saúde Soc.* São Paulo, v.32, n.4, 2023.

REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira Oliveira. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum Education*. Maringá, v.36, n. 2, p. 323-331, 2014.

SANCHEZ, Hugo Machado; *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n.11, p.4111-4122, 2019.

SANTOS, Daniel Alberto Santos, *et al.* Reflexões sobre a Saúde Docente no Contexto de Mercantilização do Ensino Superior. *Revista Docência Ensino Superior*, v. 6, n. 1, p. 159-186, abr., 2016.

SILVA, Merian Correia da; OLIVEIRA, Eloiza Helena Brito de; silva, Luciane Barbosa da. Saúde mental, trabalho e psicologia. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, 2022.

SOUTO, Lyssa Esteves Souza; *et. al.* Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.40, n.3, Jul-Set., 2016.

TORRES, Kesia Simone Davila; *et al.* Bem Viver e Felicidade no Trabalho: A Percepção de Professores Universitários de uma Instituição Privada. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, Caçador, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2021.

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. *Psicol. educ.*, n.46, p.1-10. 2018

VEDOATO, Taísa; *et al.* Associação entre workaholism e qualidade de vida em docentes de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. *Rev. Bras. Enfermagem*, v. 74, n.2, p.1-5, 2021.

WALTERMANN, Martha Eliana; MARTINS Maria Isabel Morgan; GEDRAT Dóris. Felicidade e Trabalho na Percepção dos Professores do Ensino Superior: Revisão Integrativa. *Perspectivas em Diálogo*, Naviraí, v. 09, n. 19, p. 175-194, Jan-Abr., 2022.